

Vestibular Unicamp
Redações 2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES
Coordenadora Geral da Universidade
MARIA LUIZA MORETTI

COMVEST

Diretor
JOSÉ ALVES DE FREITAS NETO
Diretora Adjunta
ANA MARIA FONSECA DE ALMEIDA
Coordenadora Acadêmica
MÁRCIA RODRIGUES DE SOUZA MENDONÇA
Comissão de Seleção das Redações
CYNTHIA AGRA DE BRITO NEVES
ALFREDO CÉSAR BARBOSA DE MELO
Secretárias de Execução do Projeto
HELOÍSA VIEIRA DA SILVA
LUCIANA AMGARTEN QUITZAU



Conselho Editorial

Presidente
EDWIGES MARIA MORATO
ALEXANDRE DA SILVA SIMÕES – CARLOS EDUARDO ORNELAS BERRIEL
CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO
DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – IARA BELELI
MARCO AURÉLIO CREMASCO – PEDRO CUNHA DE HOLANDA
SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Vestibular Unicamp
Redações 2021

EDITORIA
UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

R245 Redações 2021 / organização: Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021.

1. Redação. 2. Exame vestibular. 3. Linguística – Coletânea.
I. Universidade Estadual de Campinas. Comissão Permanente para os Vestibulares.

CDD - 469.5
-378.1664
- 410

ISBN 978-65-86253-92-4

Copyright © by Comvest

Copyright © 2021 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste livro são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

Impresso no Brasil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp

Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar

Campus Unicamp

CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil

Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728

www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| INTRODUÇÃO | 11 |
| PROVAS DE REDAÇÃO 2021 | 29 |
| EXPECTATIVAS DA BANCA..... | 45 |
| REDAÇÕES SELECIONADAS – PROPOSTA 1 | 59 |
| REDAÇÕES SELECIONADAS – PROPOSTA 2 | 107 |

APRESENTAÇÃO

O livrinho de redações da Unicamp Redações 2021 traz um conjunto de produções escritas de candidatos ao Vestibular Unicamp neste ano. Buscando a atenção do público externo à Universidade, o nosso “livrinho de redação” cria um instantâneo do processo de ingresso realizado na Unicamp, lançando alguma luz sobre ele. O compromisso da Universidade e da Comvest com a transparência das ações educacionais estende-se, pois, a esta publicação de alguns dos melhores textos escritos para a prova de redação do vestibular.

O vestibular de 2021 solicitou, em uma das propostas, das candidatas e dos candidatos, que escrevessem um discurso político, como postulante a vereador/a, sobre a retirada ou a manutenção de estátuas que ho-

menageiam figuras controversas da história brasileira. A segunda proposta pedia que se assumisse o papel social de um cidadão exposto aos riscos da pandemia da Covid-19 que, num ato de resistência, escrevesse um registro em diário. Os textos de leitura das duas propostas subsidiaram a escrita dos/as pleiteantes a uma vaga na Unicamp, e os temas escolhidos, mais uma vez, refletiram a busca da Universidade por estabelecer interfaces com o debate público, com os interesses da sociedade em que vivemos.

Do ponto de vista da tarefa solicitada, a escrita é entendida como uma ação situada socioculturalmente, na qual não basta “saber escrever”. Exige-se que os/as candidatos/as considerem todas as condições de produção do discurso – para quê, para quem, em que suportes/mídias, em que gênero, sob quais circunstâncias – e que saibam ler bem os textos oferecidos na prova, sem equívocos e inferindo o necessário. A capacidade de interpretar bem os textos de leitura é que

permitirá às candidatas e aos candidatos selecionar os dados que melhor atendam ao seu projeto de texto, ou seja, àquilo que pretendem dizer e ao modo como pretendem fazê-lo.

A coletânea *Vestibular Unicamp: Redações*, em sua 23ª edição, reúne parte do acervo de textos elaborados pelos candidatos em 2021 e a compartilha com as comunidades universitária, escolar e outras extracampus. A principal finalidade da série é valorizar a leitura e a escrita, e também o trabalho envolvido no seu ensino, para a formação geral dos cidadãos, independentemente do vestibular. Também pretende levar a público o trabalho das escolas para ensinar seus alunos a escrever, instigando-os a se imaginar dirigindo-se a diferentes interlocutores, em contextos variados, criando textos pertencentes a gêneros diversificados, sobre temas de interesse social para o mundo contemporâneo. A prova de redação convida os candidatos ao mergulho em uma situação hipo-

tética, mas plausível, de escrita. Tudo isso implica compreender a escrita, mesmo em uma situação de exame de acesso ao ensino superior, como prática social, e não como mera técnica.

Desejamos que a leitura da coletânea auxilie candidatos/as, concluintes e treinadores/as, professores/as e pesquisadores/as, especialmente quanto ao ensino de escrita. Que o encontro com algumas das melhores redações do Vestibular Unicamp 2021 seja feliz e profícuo.

José Alves de Freitas Neto

Diretor da Comvest

Márcia Mendonça

Coordenadora Acadêmica da Comvest

INTRODUÇÃO

A prova de redação do Vestibular Unicamp 2021 propôs aos candidatos a produção escrita de *dois* textos de gêneros discursivos diferentes para que escolhessem *um* para fazer. Neste livro, publicamos 30 redações: 15 da primeira proposta temática e 15 da segunda. Em comum, são redações em que os candidatos cumprem, cada um ao seu estilo, as tarefas de *leitura* e *escrita* propostas na prova, por isso foram textos muito bem avaliados no processo seletivo. Não se trata de apresentar aqui redações perfeitas ou textos modelares que devam ser imitados, até porque discordamos veementemente dessa prática, mas pretendemos, sim, apresentar, neste livrinho, exemplos de bons textos, *argumentativos* e *narrativos*, de jovens que sabem *ler criticamente* a nossa realidade

e escrever sobre *temas atuais* em qualquer gênero discursivo que seja proposto na prova.

Em 2021, a prova de redação do Vestibular Unicamp sugeriu como **Proposta 1** que os/as vestibulandos/as assumissem o papel de um/a candidato/a a vereador/a da cidade de São Paulo, que foi convidado/a, pela assembleia estudantil da escola pública onde estudou, a proferir um *discurso político* posicionando-se diante de uma situação polêmica envolvendo duas estátuas erguidas no pátio da escola (fundada em 1965): uma do bandeirante Anhanguera e a outra do missionário jesuíta Padre Anchieta. Um grupo de estudantes questionava esses monumentos erguidos em homenagem a colonizadores e escravagistas (influência do movimento *Black Lives Matter – Vidas Negras Importam*) e exigia a retirada das estátuas do pátio da escola. Outro grupo se colocava contra essa retirada.

A ideia era que os/as candidatos/as vestissem a *máscara discursiva* de um políti-

co e escrevessem um *texto-discurso* a ser lido em voz alta na escola, no qual fizessem um balanço das duas visões em disputa e defendessem uma posição sobre como agir diante do dilema da retirada ou não das estátuas. A coletânea oferecida para leitura crítica dessa proposta temática trazia seis textos com argumentos tanto favoráveis quanto contrários à retirada, e ainda outros encaminhamentos moderados, mas todos poderiam ser aproveitados de acordo com o projeto de texto dos/as candidatos/as. Nas 15 redações selecionadas desta primeira proposta há exemplos de textos com argumentos em defesa de posicionamentos diversos.

É importante ressaltar que a *máscara discursiva* do político convidava o/a candidato/a a ser mediador/a de um conflito, capaz de demonstrar empatia pelos posicionamentos diversos e validar visões antagônicas e legítimas sobre a permanência das estátuas no pátio do colégio ou sua retirada. Desse modo, o/a candidato/a deveria enca-

minhar uma solução que, a um só tempo, reconhecesse o pluralismo de ideias ali presentes e persuadissem a comunidade na direção de um consenso. Fica implícito na proposta que a atividade política a ser desempenhada pelo/a candidato/a é eminentemente *pluralista* e *argumentativa*.

As soluções encontradas ao longo das redações para o dilema da derrubada ou da permanência das estátuas no colégio são variadas. Em comum a todos os textos, na sua grande diversidade, está a tentativa de elaborar uma política da memória. O que devemos lembrar ou esquecer? Ou a pergunta mais importante para compreendermos as redações escolhidas: como devemos lembrar o passado? Celebrando figuras históricas? Ou fazendo a crítica daquilo que representam? Houve textos que salientaram os elos entre as figuras históricas representadas nas estátuas e os problemas políticos e sociais que até hoje maculam a sociedade brasileira (“*Quanto à estátua do Bandeirante, ela nos*

faz lembrar de algumas chagas históricas, tal como a grilagem de terras, a concentração fundiária, o desmatamento de vegetações nativas, a escravização de indígenas, etc. No entanto, mesmo que tais estátuas sejam ‘cicatrices’ da nossa história, a preservação dessa memória deplorável serve como referencial, para que isso jamais possa ocorrer no futuro”).

Já outros textos se apropriaram produtivamente de uma singela informação dada no enunciado da redação – a de que a escola havia sido fundada no ano de 1965 – para demarcar as diferentes temporalidades ideológicas entre o momento em que as estátuas foram erigidas e aquele em que elas passam a ser severamente questionadas. A partir da inferência de que em 1965 estávamos em plena ditadura militar (“*momento político em que houve a necessidade do fortalecimento da identidade nacional por um viés da exaltação da repressão, do autoritarismo e da violência*”), a crítica à celebração das estátuas é feita: época em que “*opressores escolheram homenagear outros opressores*”.

Apesar de o **texto 1** da coletânea ter um caráter mais descritivo, por se tratar de um verbete do *Dicionário Houaiss*, também foi utilizado criticamente por algumas redações, sugerindo que a definição dicionarizada do léxico “bandeirante” ocultava a violência fundacional da sociedade brasileira (“*deveremos, por exemplo, mudar a definição de ‘bandeirantes’ nos dicionários, a qual omite atrocidades históricas*”). Trata-se de uma reflexão que vai além da simples remoção da estátua, pois se engaja num combate a todo um repertório conceitual que apaga os vestígios do genocídio, da destruição ambiental e da escravidão na nossa formação social e que pode ser entrevisto nos dicionários, nos nomes de rua, nas estátuas, nas narrativas midiáticas e em alguns livros de história.

A maior parte das redações modulou o encaminhamento do problema, muito inspirada no **texto 4** da coletânea. Isso quer dizer que os/as candidatos/as não defenderam nem a demolição física das estátuas nem

o puro *status quo* da permanência, mas apostaram em sua ressignificação (pichação, placas informativas, deslocamento para biblioteca ou para um museu de estátuas etc.). A integridade das estátuas deveria ser mantida, desde que estas fossem despidas de qualquer aura de celebração. Os monumentos deveriam adquirir uma função pedagógica, como cicatrizes da história, em vez de serem enaltecidos como símbolos do civismo e da nacionalidade.

Utilizando-se do argumento no **texto 3** da coletânea, uma redação alertou para “*o perigo do julgamento anacrônico*”, citando o caso da estátua de Mahatma Gandhi na Universidade de Gana: “*Um dos exemplos dos que quase foram tombados, mas poucos tomam conhecimento, é Gandhi, o grande pacifista que se opôs a dominação inglesa na Índia e representa a luta não violenta em todo mundo. Ainda assim, baseados em inúmeros escritos racistas de seus diários, estudantes da Universidade de Gana, influenciados pelo movimen-*

to Vidas Negras Importam – assim como vocês – requisitaram a retirada de uma estátua de Gandhi da faculdade, pois a consideravam imprópria”. Os escritos racistas da juventude do líder indiano – que considerava os indianos superiores aos africanos – apagariam o alcance da luta anticolonial liderada por Gandhi, e que havia inspirado movimentos de independência na África? A redação convida à reflexão sobre o caráter muitas vezes ambíguo de certas figuras históricas.

Por fim, como mostramos na redação que pede a modificação do verbete do dicionário, houve redações que questionaram ações que se restringem ao campo simbólico, sem maior enraizamento nas práticas sociais cotidianas. Uma redação mencionou o caso do Carandiru: *“Na maior prisão do país, policiais chacinaram detentos com aval do Estado. Toda repercussão na época fez com que o presídio fosse demolido. Hoje, a memória não sumiu, mas já parece tão distante que nem incomoda. Avaliem, agora, a situação da vio-*

lência em um país cujos policiais matam cerca de 6 mil ao ano. Compreendem? ”. A destruição do prédio físico do Carandiru, que simbolizava o morticínio de 111 detentos em 1992, em nada alterou a violência policial e presidiária no Brasil. A redação sugere que as modificações simbólicas devem vir acompanhadas de transformações gerais da sociedade.

A **Proposta 2**, por sua vez, solicitou que os/as candidatos/as se imaginassem em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica e narrassem um episódio em que se encontravam expostos ao risco de contrair a Covid-19 em razão do seu trabalho. Tal situação provoca indignação e tem um culpado: o Estado que não adota medidas sérias e eficazes para proteger tantos outros trabalhadores vulneráveis do Brasil. Em sua narrativa, os/as candidatos/as deveriam então assumir a *máscara discursiva* de um/a trabalhador/a indignado/a com a negligência do Estado que, num ato de resistência psí-

quica e política, escreve *um texto de entrada de um diário* para denunciar às gerações futuras a *necropolítica* atualmente em exercício no nosso país e que vitimiza tantos trabalhadores brasileiros.

A ideia era que o diário funcionasse como uma espécie de registro histórico dos acontecimentos extraordinários da pandemia da Covid-19, mas também como um testemunho da *necropolítica* que tem marcado essa pandemia, dado o *negacionismo* escancarado do atual chefe de governo. A coletânea dessa proposta temática apresentava cinco textos que ofereciam explicações do conceito de *necropolítica*, sugestões de enredo (uma foto e um excerto de uma história em quadrinhos) e exemplos de negligências cometidas pelo presidente Jair Bolsonaro. Nas 15 redações selecionadas desta segunda proposta há exemplos de textos que narram episódios verossímeis envolvendo diversas situações de vulnerabilidade socioeconômica.